

A IMPORTÂNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO ESTUDO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Amanda Rodrigues de Oliveira, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Heitor Jackson Silva Santa Rita, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

*Rafael Pinto Silveira, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos*

*Luciano Ribeiro Coelho
amanda.rodriguesoliv@gmail.com*

RESUMO

O estudo da urgência e emergência (UE) é essencial para a formação médica, fortalecendo o conhecimento técnico, ético e prático dos estudantes em situações críticas. Desde 2013, com a Lei nº 12.871, atividades na UE passaram a integrar o Sistema Único de Saúde, expandindo-se no currículo acadêmico. Este trabalho é uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores “Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais”, “Estudantes de Medicina” e “Treinamento com Simulação” no PUBMED, considerando artigos de 2020 a 2024. Foram incluídos estudos em inglês e português que abordassem a importância do ensino de emergências médicas para acadêmicos de medicina. Como resultado, o ensino de UE demonstrou benefícios em responsabilidade, colaboração e conhecimento profundo, permitindo aos estudantes participarem ativamente das práticas e desenvolverem competências éticas e pensamento crítico. No entanto, persistem desafios, como a insegurança dos estudantes, desvio de protocolos, escassez de cenários práticos, alto custo das simulações, falta de preceptores e adaptação às inovações tecnológicas e demandas sociais. A experiência de participação em crises de saúde globais, como a pandemia de COVID-19, reforça a relevância do engajamento dos acadêmicos em múltiplos papéis nas emergências. Conclui-se que a formação para emergências demanda preparação, colaboração interprofissional e práticas simuladas que aprimorem a experiência e o ensino médico.

Palavras-chave: Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais; Estudantes de Medicina; Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade.

INTRODUÇÃO

O estudo da urgência e emergência (UE) é fundamental na formação médica, proporcionando aos acadêmicos um conhecimento aprofundado, o aperfeiçoamento de técnicas e a prática da ética em situações clínicas ou traumáticas. No entanto, foi somente em 2013, com a implementação da Lei nº 12.871, que uma parte da carga horária foi destinada a atividades de atenção básica no Sistema Único de Saúde, abrangendo assim a UE.

MÉTODO

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica. Para a coleta de dados, foram utilizados os descritores "Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais", "Estudantes de Medicina" e "Treinamento com Simulação" na plataforma PUBMED. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2024. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a importância do estudo de emergências médicas para acadêmicos de medicina, escritos em inglês ou português, e disponíveis em texto completo. Foram excluídos artigos que não

tratassem diretamente do tema principal. No total, foram selecionados quatro artigos para esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão do estudo da UE no currículo acadêmico mostrou-se importante, destacando-se três tópicos principais: responsabilidade, colaboração interprofissional e aprofundamento do conhecimento. Essa mudança permitiu que os acadêmicos evoluíssem de observadores para participantes ativos, aprimorando suas habilidades de trabalho em equipe e desenvolvendo competências éticas e pensamento crítico. Apesar da percepção positiva, ainda existem lacunas significativas, como a insegurança dos acadêmicos em relação ao atendimento, desvio de protocolos, falta de cenários para prática, alto custo das simulações em unidades de ensino, baixa disponibilidade de preceptores para acompanhamento, falta de adaptabilidade às mudanças na sociedade e nas atualizações tecnológicas e práticas médicas. É importante destacar que o envolvimento dos acadêmicos em emergências de saúde globais, como a pandemia de COVID-19, validou a importância de desempenharem diversos papéis. Ao analisar o estudo da Revista Brasileira de Educação Médica, que descreve o perfil dos participantes da pesquisa, mostra uma amostra majoritariamente composta por mulheres (63,2%), pessoas com idade entre 20 e 24 anos (54,4%), sendo que 35,1% possuem a intenção de trabalhar nos serviços de urgência e emergência (UE). Observa-se que, entre os acadêmicos em estágios mais avançados, a percepção sobre a adequação do ensino de temas como triagem (Protocolo de Manchester), monitorização, suporte básico e avançado de vida, e emergências pediátricas é mais positiva do que entre os alunos em estágio inicial. Essa correlação reforça que, conforme os alunos avançam na graduação, há uma melhor avaliação da formação, possivelmente devido ao maior contato prático com situações de UE, o que reafirma a importância da inserção de acadêmicos nos cenários de urgência e emergência, e a necessidade de uma abordagem prática no ensino dessa área.

Distribuição dos acadêmicos em estágios inicial e avançado em UE e a relação com o conhecimento da política de atenção à UE aplicada ao Samu e da epidemiologia dos atendimentos pré-hospitalares realizados pelo Samu, a avaliação e conduta durante o atendimento, e percepção do ensino de UE por domínios, Brasil 2017 (n = 185)

Variáveis	Nível do estágio em UE		p-valor
	Estágio inicial n (%)	Estágio avançado n (%)	
Percepção do ensino de UE por domínios e da sua importância			
Percepção da formação em relação à triagem – Protocolo de Manchester			
Adequada	4(6)	22(19)	0,003
Parcialmente adequada	23(34,3)	52(44,8)	
Inadequada	40(59,7)	42(36,2)	
Percepção da formação em relação à monitorização			
Adequada	17(25,4)	43(37,1)	0,000
Parcialmente adequada	26(38,8)	63(54,3)	
Inadequada	24(35,8)	10(8,6)	
Percepção da formação em relação ao suporte básico de vida			
Adequada	22(32,8)	51(43,2)	0,013
Parcialmente adequada	44(65,7)	55(46,6)	
Inadequada	1(1,5)	12(10,2)	
Percepção da formação em relação ao suporte avançado de vida			
Adequada	8(11,9)	28(23,9)	0,022
Parcialmente adequada	47(70,1)	58(49,6)	
Inadequada	12(17,9)	31(26,5)	
Percepção da formação em relação às emergências cardiovasculares e respiratórias			
Adequada	8(11,9)	26(22,2)	0,199
Parcialmente adequada	51(76,1)	76(65)	
Inadequada	8(11,9)	15(12,8)	
Percepção da sua formação em relação às emergências toxicológicas			
Adequada	3(4,5)	11(9,3)	0,350
Parcialmente adequada	34(50,7)	50(42,4)	
Inadequada	30(44,8)	57(48,3)	

Continuação

Variáveis	Nível do estágio em UE		p-valor
	Estágio inicial n (%)	Estágio avançado n (%)	
Percepção do ensino de UE por domínios e da sua importância			
Percepção da formação em relação às emergências neurológicas			
Adequada	8(11,9)	19(16,1)	0,694
Parcialmente adequada	41(61,2)	66(55,9)	
Inadequada	18(26,9)	33(28)	
Percepção da formação em relação às emergências endócrinas			
Adequada	2(3)	8(6,8)	0,499
Parcialmente adequada	35(53)	56(47,5)	
Inadequada	29(43,9)	54(45,8)	
Percepção da formação em relação às emergências pediátricas			
Adequada	1(1,5)	22(18,8)	0,000
Parcialmente adequada	22(32,8)	58(49,6)	
Inadequada	44(65,7)	37(31,6)	
Percepção da formação em relação ao atendimento ao politraumatizado			
Adequada	11(16,4)	32(27,1)	0,249
Parcialmente adequada	38(56,7)	57(48,3)	
Inadequada	18(26,9)	29(24,6)	
Percepção do modelo de ensino de UE da instituição onde estuda			
Adequada	10(14,9)	27(23,3)	0,171
Parcialmente adequada	48(71,6)	67(57,8)	
Inadequada	9(13,4)	22(19)	
Percepção sobre a importância do conhecimento, pelo médico generalista, das situações médicas de UE			
Muito importante	65(97)	116(99,1)	0,300*
Importante	2(3)	1(0,9)	
Realização de atividade extracurricular em UE			
Sim	12(17,9)	32(27,1)	0,157
Não	55(82,1)	86(72,9)	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o trabalho demonstra a complexidade da formação em contextos de emergência, ressaltando a importância da preparação adequada, da colaboração interprofissional e do uso eficaz de cenários de prática para melhorar a experiência e a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

1. GISKE, Solveig, et al. **Medical students' learning experience and participation in communities of practice at municipal emergency care units in the primary healthcare system: a qualitative study.** *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03492-7>. Acesso em: 7 ago. 2022.
2. SAVAGE, Alexander J., et al. **Review article: E-learning in emergency medicine: a systematic review.** *Emergency Medicine Australasia*, 27 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1742-6723.13936>. Acesso em: 8 mar. 2022.

3. **SORTE, Érica Manuela da Silva Boa, et al. Análise da percepção de acadêmicos sobre o ensino de urgência e emergência em curso médico.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 3 jun. 2020. Disponível em: www.scielo.br/j/rbem/a/DYGgBKpgWqyddJj7JVDmwHy/?lang=pt. Acesso em: 3 jun. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190193>.
4. **MARTIN, Anastasia, et al. A rapid systematic review exploring the involvement of medical students in pandemics and other global health emergencies.** *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, v. 32873349, 2 set. 2020, p. 1–30. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/dmp.2020.315>. Acesso em: 6 set. 2020